

ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO DOS RÓTULOS DE DROGAS VEGETAIS MODULADORAS DO APETITE COMERCIALIZADAS EM ERVANARIAS DE FEIRA DE SANTANA, BAHIA

Juscimária das Graças Carneiro¹, Deiseane Carneiro de Santana², Hugo Neves Brandão³

- 1- Graduanda do Curso de Ciências Farmacêuticas, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: juju_juscy@hotmail.com
- 2- Graduanda do Curso de Ciências Farmacêuticas, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: deisy_santanna@hotmail.com
- 3- Docente do Curso de Ciências Farmacêuticas, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: hugo@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Drogas vegetais, moduladoras do apetite, Feira de Santana – Bahia.

INTRODUÇÃO

As plantas medicinais correspondem ao mais antigo método empregado no tratamento de enfermidades humanas, sendo o uso pela população mundial muito expressivo nos últimos tempos (OLIVEIRA, 2011). Elas são utilizadas com a finalidade de prevenir, tratar ou curar doenças e por isso desempenham um papel fundamental na saúde da população mundial.

É cada vez mais frequente o uso de plantas inerentes às medicinas tradicionais indú e chinesa, completamente desconhecidas dos povos ocidentais. Estas plantas são comercializadas apoiadas em propagandas que prometem “benefícios seguros, já que se tratam de fonte natural”. Muitas vezes, entretanto, as supostas propriedades farmacológicas anunciadas não possuem validade científica, por não terem sido investigadas, ou por não terem tido suas ações farmacológicas comprovadas em testes científicos pré-clínicos ou clínicos (VEIGA JUNIOR, PINTO, MACIEL, 2005).

O mercado apresenta inúmeras alternativas de tratamento para obesidade, no entanto, sem evidências consistentes. O mesmo acontece com os fitoterápicos previstos para este fim, pois são desprovidos de estudos científicos confiáveis (SANTOS, *et al.*, 2007).

No emagrecimento com recurso a produtos à base de plantas, verifica-se a utilização de variados tipos de produtos naturais de origem vegetal, desde as plantas simples até às preparações mais elaboradas. Entre as plantas utilizadas existem especificidades e indicações diferentes, tendo lugar uma escolha diferenciada consoante o diagnóstico da causa do excesso de peso (MONTEIRO, 2008). Em sua maioria, são destinados a compensar a constipação intestinal resultante da administração dos anorexígenos, ou favorecer a eliminação de líquidos ao atuar como diuréticos (SANTOS, *et al.*, 2007).

Esse estudo tem por objetivo avaliar a composição das drogas vegetais moduladoras do apetite mais comercializadas em ervanarias de Feira de Santana – Bahia, a fim de verificar se as substâncias presentes nelas são eficazes para essa finalidade.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo não experimental, descritivo e confirmativo, com coleta de informações relacionadas a produtos naturais com indicação principal de modulação do apetite, em ervanarias do município de Feira de Santana, Bahia. Para obtenção do referido material objeto de estudo, foi previamente estabelecido que seriam escolhidos para utilização neste trabalho, os produtos indicados pelos colaboradores atendentes dos estabelecimentos comerciais como sendo os mais procurados para compra por parte da população. A seleção das ervanarias em que a pesquisa foi realizada deu-se por escolha aleatória.

A coleta das informações tocante aos produtos fitoterápicos mencionados, foi feita pelas pesquisadoras por meio de visitas aos estabelecimentos selecionados, diálogo com os colaboradores atendentes das ervanárias e posterior registro das informações julgadas relevantes para os fins deste trabalho, as quais deveriam estar contidas nas embalagens dos

mesmos, não sendo necessária aquisição dos produtos. Foi obtida uma amostra de dois produtos com a indicação principal de modulação do apetite, que serão aqui denominados, bem como mencionados ao longo do trabalho, como Produto 1 e Produto 2.

Para embasamento teórico que possibilitasse a verificação, com possível confirmação ou não, da atividade moduladora de apetite desempenhada pelas substâncias contidas nas formulações dos produtos, foram pesquisados artigos científicos no Portal de Periódicos da CAPES. Para isso utilizou-se a base de dados PubMed Central: PMC, em que no campo de pesquisa eram buscados, como descritores, a nomenclatura científica das plantas mencionadas na composição dos produtos selecionados. As pesquisas foram realizadas individualmente para cada planta e os artigos estavam disponibilizados na língua inglesa.

Como requisitos para escolha dos artigos científicos que seriam potencialmente relevantes para o desenvolvimento do trabalho, estabeleceu-se previamente que deveria conter no título do artigo o nome científico da planta pesquisada ou menção clara de efeitos relacionados a modulação do apetite por composição/ formulação de produtos naturais, que dessem a entender que continham a planta pesquisada.

Após a análise de todo material disponível na base de dados para cada planta, os considerados pelas pesquisadoras como proeminentes, foram baixados (por se tratar de uma base de dados gratuita) e arquivados nos respectivos meios eletrônicos pessoais. Em seguida, estes foram novamente analisados e selecionados, restando apenas os trabalhos científicos que estavam diretamente relacionados com a temática e os objetivos da pesquisa, os quais foram discutidos e mencionados ao longo do trabalho, quando necessário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das amostras demonstrou que o produto 1 possui em sua composição uma combinação de 4 plantas sendo estas, Boldo (*Peumus boldus*), Hortelã (*Mentha piperita*), Chá verde (*Camellia sinensis*) e Erva doce (*Pimpinella anisim*). Já o produto 2 é composto por apenas uma planta, a saber, Graviola (*Annona muricata*).

A pesquisa realizada na base de dados PubMed Central: PMC permitiu encontrar artigos que relataram efeitos positivos apenas para *Camellia sinensis*, *Pimpinella anisim* e *Annona muricata*. A tabela 1 apresenta o total de artigos disponibilizados pela base de dados para cada planta e a quantidade de artigos que descreveram efeitos positivos dessas plantas como moduladoras do apetite, os quais foram utilizados nesse estudo.

Tabela 1. Quantidade de artigos disponibilizados e respectivamente utilizados no trabalho

Plantas	Quantidade de artigos disponíveis	Quantidade de artigos que descreveram efeitos positivos
<i>Peumus boldus</i>	22	-
<i>Mentha piperita</i>	349	-
<i>Camellia sinensis</i>	1003	10
<i>Pimpinella anisim</i>	128	2
<i>Annona muricata</i>	73	1

Fonte: PubMed Central: PMC

De acordo com a tabela, verifica-se que não foram encontrados estudos que comprovassem que *Peumus boldus* e *Mentha piperita* apresentam ação como moduladoras do apetite.

A análise dos artigos sobre a *Camelia sinensis* permitiu verificar estudos que comprovam que essa planta possui ação como moduladora do apetite. Foram encontrados relatos de estudos tanto em animais como em humanos, porém os últimos em pequena

quantidade. Como moduladoras do apetite, diversos são os efeitos encontrados para essa planta. Nos estudos analisados, ela atua reduzindo o peso corporal (GRAVE & LAMBERT, 2010; CUNHA, *et al.*, 2012), controlando (mantendo) o peso corporal, modulando mecanismos de transporte de carboidratos e lipídios, alterando a expressão de genes envolvidos no metabolismo de energia, inibindo diretamente a lipase gástrica e pancreática, estimulando a termogênese, aumentando a eliminação de lipídios nas fezes, reduzindo o índice de massa corpórea (CHEN, *et al.*, 2011; SAHIB, *et al.*, 2012).

Os efeitos benéficos do chá verde para a saúde são atribuídos a alta concentração de polifenóis que estão presentes no chá, que são coletivamente chamados catequinas. O chá verde contém cinco principais catequinas incluindo: catequina, epicatequina, 3-epigalocatequina, epigalocatequina, e 3-galato epigalocatequina (EGCG), este último é composto por mais de 40% da mistura total de polifenóis de chá verde (SUZUKI, MIYOSHI, ISEMIRA, 2012).

Os estudos referentes às ações da *Pimpinella anisim*, envolvem pesquisa realizada em seres humanos e em animais (ratos brancos). No tocante aos resultados em seres humanos, revelaram efeito laxativo significativo de um composto fitoterápico contendo *Pimpinella anisim* e mais três plantas (SHOJAI, FARD, 2012). No estudo em animais, mostrou melhora na obesidade e suas complicações metabólicas associadas em diferentes graus, bem como efeito antioxidante, hipoglicemiante e hipolipemiante (AMIN, NAGY, 2009).

A pesquisa científica que envolve a *Annona muricata*, foi realizada também em ratos, e menciona os efeitos antioxidante; redução significativa das concentrações de glicose no sangue de animais diabéticos; aumento significativo nos níveis de insulina no soro e significativa perda de peso corporal (ADEWOLE, OJEWOLE, 2009).

Quanto aos dados sobre a composição, os dois produtos apresentam apenas informações qualitativas da mesma. A ausência das informações qualitativas pode acarretar em malefícios para o consumidor, pois as plantas medicinais podem apresentar mais de um efeito terapêutico, e a especificidade destes pode estar relacionada com a utilização em quantidades inadequadas do produto, além da possibilidade de efeito sinérgico.

De acordo com os dados apresentados na embalagem, o produto 1 é dispensado da obrigatoriedade de registro no Ministério da Saúde, conforme a RDC nº. 27 de 6 de agosto de 2010, pois este é classificado como chá. O produto 2 possui registro como alimento, e ainda há tal advertência em sua embalagem: “O Ministério da Saúde adverte: não existem evidências científicas comprovadas de que este alimento previna, trate ou cure doenças”. Ambos os produtos continham a nomenclatura oficial botânica, e a parte da planta utilizada verificou-se apenas no produto 2, o qual mencionou utilizar a poupa da graviola (*Annona muricata*).

As embalagens dos dois produtos dispunham de aspectos comuns, tais como: informação nutricional, forma de utilização, data de validade, nome e CNPJ da empresa. Apenas o produto 1 continha a orientação do tempo de uso do produto, e somente o produto 2 continha informações de quais grupos de pessoas não poderiam consumi-lo sem orientação de um nutricionista ou médico.

CONCLUSÃO

Com base no exposto, pode-se inferir que um dos principais aspectos observados é a pouca disponibilidade e/ou ausência de trabalhos científicos referentes às plantas e relacionando as mesmas aos efeitos pesquisados, pois um percentual muito pequeno dos artigos encontrados foi relevante para o trabalho. Há também a relevante necessidade de incentivo e realização de mais pesquisas envolvendo seres humanos, considerando obviamente, as possibilidades e restrições das mesmas.

Por fim, deve-se fazer menção à importância da propagação de informações e conhecimento sobre os produtos naturais, tanto para a população de forma geral, por meio dos mais variados meios de comunicação, como especificamente para os profissionais que tem contato com tais produtos ou usuários destes, a fim de proporcionar embasamento para as orientações necessárias de uso racional dos mesmos, corroborando assim, para a melhoria da qualidade de vida dos usuários, bem como, podendo reduzir a ocorrência de erros evitáveis.

REFERÊNCIAS

- ADEWOLE, S. O.; OJEWOLE, J. A. O. PROTECTIVE EFFECTS OF ANNONA MURICATA LINN. (ANNONACEAE) LEAF AQUEOUS EXTRACT ON SERUM LIPID PROFILES AND OXIDATIVE STRESS IN HEPATOCYTES OF STREPTOZOTOCIN-TREATED DIABETIC RATS. *Afr. J. Traditional*, v.6, n. 1, 2009. p. 30-41.
- AMIN, K. A.; NAGY, M. A. Effect of Carnitine and herbal mixture extract on obesity induced by high fat diet in rats. *Diabetology & Metabolic Syndrome*, v. 1, n. 17, out. 2009. p. 1-17.
- CHEN, Y.; CHEUNG, C.; REUHL, K. R.; LIU, A. B.; LEE, M., et al. Effects of Green Tea Polyphenol (-)-Epigallocatechin-3-gallate on a Newly Developed High-fat/Western-style Diet-induced Obesity and Metabolic Syndrome in Mice. *J Agric Food Chem.*, v. 59, n. 21, nov. 2011. p. 11862-11871.
- CUNHA, C. A.; LIRA, F. S.; ROSA NETO, J.C .; PIMENTEL, G. D.; SOUZA, G. I. H., et al. Green Tea Extract Supplementation Induces the Lipolytic Pathway, Attenuates Obesity, and Reduces Low-Grade Inflammation in Mice Fed a High-Fat Diet. *Hindawi Publishing Corporation Mediators of Inflammation*, v. 2013, n. 635470, nov. 2012.
- GROVE, K. A.; LAMBERT, J. D. Laboratory, Epidemiological, and Human Intervention Studies Show That Tea (*Camellia sinensis*) May Be Useful in the Prevention of Obesity. *The Journal of Nutrition*, jan. 2010. p. 446-453.
- MONTEIRO, A. R. M. *Produtos a base de plantas dispensados em ervanarias para o emagrecimento: efeitos terapêuticos, toxicologia e legislação*. Dissertação (Mestrado) Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar. Universidade do Porto. Portugal, 2008. 176f.
- OLIVEIRA, I. R. O uso de fitoterápicos como uma forma eficaz para o tratamento da obesidade: vantagens e desvantagens. *Revista Eficaz*, Maringá: PR, 2011.
- SAHIB, N. G.; SAARI, N.; ISMAIL, A.; KHATIB, A.; MAHOMOODALLY, F.; HAMID, A. A. Plants' Metabolites as Potential Antiobesity Agents. *The ScientificWorld Journal*, v. 2012, n. 436039, mar. 2012. p. 1-8.
- SANTOS, A. C.S.; ALVAREZ, M. S.; BRANDÃO, P.B.; SILVA, A.G. Garcinia cambogia – uma espécie vegetal como recurso terapêutico contra a obesidade? *Natureza on line*, v. 5, n.1, 2007. p. 37-43.
- SHOJAI, A.; FARD, M. A. Review of Pharmacological Properties and Chemical Constituents of Pimpinella anisum. *International Scholarly Research Network*, v. 2012, n. 510795, maio 2012. p. 1-8.
- SUZUKI, B. Y.; MIYOSHI, N.; ISEMURA, M. Health-promoting effects of green tea. *Proc. Jpn. Acad.*, v. 88, n. 3, jan 2012. p. 88-101.
- VEIGA JUNIOR, V. F.; PINTO, A. C.; MACIEL, M. A. M. PLANTAS MEDICINAIS: CURA SEGURA? *Quim. Nova*, v. 28, n. 3, 2005. p. 519-528.